

A Educação, a Ciência e a Cultura estão sendo sistematicamente atacadas nos últimos anos. Vivemos um momento terrível, no qual o obscurantismo pseudocientífico é base para um genocídio anunciado e midiático. Estas eleições são uma oportunidade de atualizar, modernizar e dar sentido e propósito para a participação ativa dos membros e atração de novos membros.

PORQUE É A SBF

A história recente do Brasil tem se caracterizado por um progressivo aumento de ataques contra a democracia, a cultura e o conhecimento. Manifestações de todo tipo, muitas delas baseadas em notícias falsas, acumulam-se nas redes sociais e em veículos de divulgação. Capitaneadas por diversos núcleos, têm no governo central o seu principal foco de irradiação.

Todo esse processo é acompanhado de um descompromisso crescente com a Educação, a Ciência e a Cultura. A partir de meados da segunda década deste século, presenciamos uma redução dos aportes governamentais em C&T. Tivemos idas e vindas de desmonte de órgãos do Estado responsáveis pela gestão de Educação, Ciência e Cultura.

Contudo, se esse declínio já se observava há alguns anos, exibindo a face deletéria de um projeto de sociedade que dispensa o pensamento autônomo e criativo, nos últimos dois anos temos visto uma negação da ciência e um ataque ao conhecimento e à cultura que nunca havia ocorrido em décadas. O descompasso no enfrentamento à pandemia revelou a pior face do negacionismo: um obscurantismo genocida.

Como contraponto a essa dinâmica perversa, observamos um florescimento de canais em redes de comunicação dedicados à divulgação de temas científicos, alguns dos quais com dezenas ou mesmo centenas de milhares de seguidores. As sociedades científicas devem se colocar ao lado dessas iniciativas e fortalecê-las.

É dentro desse contexto que percebemos as próximas eleições da SBF. Vive-se um momento crucial. Assim como muitas organizações científicas, a SBF enfrenta diversas dificuldades em colocar-se frente à sociedade e trazer uma parcela de novos pesquisadores e pesquisadoras, professores e professoras dos diversos níveis de ensino, alunos e alunas, para seus quadros de sócios.

Compreendemos que para que alguém venha a tornar-se sócio ou sócia da SBF é fundamental que tenha uma resposta à pergunta: para quê?

Ser sócio ou sócia de uma entidade não é causado necessariamente por um sentido de utilidade. Mas deve ser motivado, principalmente, pela percepção de pertencer a uma comunidade e reconhecer nessa comunidade, nesse grupo, um elemento necessário para seu desenvolvimento pessoal e para contribuir no sentido de solucionar as grandes causas que nos movem. E nos move a vontade de criar uma sociedade mais justa e solidária, inclusiva. Para isso, entendemos que no próximo período devem ser tarefas prioritárias para o Conselho da SBF:

- Concentrar forças no acompanhamento e apoio à formação de professores e professoras da educação básica, bem como em atividades de divulgação científica - das quais o Física ao Vivo é um dos possíveis movimentos - e disseminação do conhecimento, em exercício de visão emancipatória da sociedade frente ao desenvolvimento científico e tecnológico.

- Criar uma biblioteca de conhecimento digital, como há em diversas instituições, que apoie as iniciativas de formação e disseminação de conhecimento. Obviamente, exige-se uma mudança na página da SBF e revisão dos seus instrumentos de comunicação. Devem-se estabelecer canais de contato com blogueiros e divulgadores, e reformular, em escala e proatividade, projetos que ofereçam contraponto à desinformação, como a bem-vinda VeriFísica.
- Desenvolver uma plataforma que integre cursos online acessíveis à distância, voltados para a formação de professores e professoras de educação básica e em apoio à sua atuação, estendendo o domínio do repositório de aulas, construindo essa plataforma coletivamente em parceria com Licenciaturas e em reforço ao seu Fórum.
- Desenvolver ferramentas formativas para alunas e alunos de graduação e de nível médio. Criar cursos com desenho instrucional adequado a esses públicos.
- Fortalecer e unificar as olimpíadas é necessário para a ampliação de suas ações junto aos professores e professoras de ensino médio, e para a disseminação do conhecimento. Deve-se manter Grupo de Trabalho em permanente revisão e acompanhamento dessa atuação da SBF.
- Apoiar o recém-criado Fórum de Coordenadores das Licenciaturas.
- A maior parte dos cursos de física no Brasil está em instituições públicas. Adquire relevo o enfrentamento da BNCC e de suas consequências para o rebaixamento do ensino de física (e de ciências). É central preservar o espaço de aprendizagem e a oportunidade de contato com eixos básicos de conteúdo programático, tanto para a cultura científica da sociedade quanto para eventual sequência formativa em Física, seja em Licenciatura ou em Bacharelado.
- O MNPEF deve ser desdobramento consequente dessas ações. Na mesma linha, fortalecer o SNEF é também prioritário.
- Tratar com mais profundidade os temas ligados aos processos discriminatórios, às questões relativas tanto a grupos sub-representados, como às ligadas aos temas de raça e gênero, enfatizando a centralidade dos GT's em equidade racial e questões de gênero. Ações efetivas devem ser desenvolvidas para aumentar a presença de mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência nos diversos fóruns e comitês de eventos, assim como nas listas de palestrantes e conferencistas. A SBF deve liderar as ações de formação voltadas para meninas.
- Reforçar a descentralização, com ênfase nas Secretarias Regionais, como forma de permitir à SBF não apenas ser alcançada pelas demandas que já reconhecem o seu papel, mas de alcançar aqueles e aquelas que desconhecem a potencialidade da atuação coletiva e institucional no âmbito da SBF. Deve-se buscar equilíbrio participativo entre estados e regiões, contribuindo com o desenvolvimento integrado da atividade científica em todo o país.
- Apresentar-se à sociedade como voz coletiva em defesa intransigente de preceitos constitucionais, como o direito à saúde, à educação, ao trabalho, à livre expressão de ideias e à liberdade de cátedra.
- Mapear as condições de trabalho de físicos e físicas, percebendo, inclusive, questões associadas às diversas carreiras públicas que compõem o conjunto de atuantes em pesquisa e ensino de Física. Ganha especial atenção o processo de institucionalização da profissão de Físico, que deve ser acompanhado pela SBF.

- Contribuir com iniciativas junto ao Congresso Nacional na defesa da atividade científica como patrimônio cultural, emancipação social e matriz de desenvolvimento tecnológico nacional. Neste contexto, a SBF deve defender o papel central do Estado no fomento à pesquisa científica, básica e aplicada.

- Promover uma discussão mais aprofundada sobre os limites do atual marco de C, T & I e de ações que fortaleçam o desenvolvimento tecnológico, permitindo uma melhor e mais eficiente interação da Academia e das instituições de pesquisa com o setor produtivo.

Para ser mais forte, nossa sociedade tem que se voltar mais para o grande público do nosso país. Não resta dúvida de que ela tem que continuar promovendo a ciência de alto nível. Mas, junto a isto, ela precisa discutir as questões relacionadas com as grandes desigualdades sociais, em particular, as dificuldades de acesso a uma boa educação. Nossa sociedade precisa ter uma participação política mais ativa na luta pela restauração e prevalência de valores democráticos e humanistas no país. Para isso, deve construir parcerias com diversas instituições e organizações, como as sociedades científicas, e em particular com a SBPC e a ABC.

Enfim, é vital que a SBF transcenda a dinâmica que se construiu ao longo de sua história, recuperando princípios seus fundantes e abrindo novos caminhos, criando novas perspectivas. Junto a outros colegas e a outras colegas, propomos uma ação para fazer face ao enorme desafio atual.

Abril de 2021

Este manifesto representa a posição de alguns candidatos e algumas candidatas ao Conselho da SBF. Está aberto a adesões. Acreditamos que quanto mais colegas apoiarem suas linhas gerais, melhor será para nossa sociedade.

Assinam (em ordem alfabética):

Alan Alves Brito

Professor Adjunto, IF/UFRGS. Pesquisa em Astrofísica e Educação/Divulgação Astronomia. Membro da Diretoria da Sociedade Astronômica Brasileira (2018-2020).

Álvaro L. M. A. Nogueira

Professor Associado do Cefet/RJ, Professor de Ensino Superior desde 2000. Pesquisa em Teoria de Campos e Interações Fundamentais. Colaborador do Polo UniRio do MNPEF/SBF.

Amando Siuiti Ito

Professor Titular aposentado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Atua na área de Biofísica Molecular e foi presidente da Comissão pela Regulamentação da Profissão de Físico, da SBF.

Antonio Zelaquett Khoury

Professor Titular, Laboratório de Óptica Quântica
Universidade Federal Fluminense

Américo T Bernardes.

Professor Titular da UFOP. 40 anos de carreira acadêmica. Pesquisa em sistemas complexos. Atuação em inclusão digital e educação a distância nos últimos 20 anos. Presidente da Sociedade Brasileira de Metrologia (até março/2022)

Carolina Brito

Professora Associada do IF/UFRGS. Pesquisa em Mecânica Estatística e Sistemas Complexos. Coordenadora do programa de Extensão Meninas na Ciência e produtora do podcast Fronteiras da Ciência.

Fernando S Navarra

Professor Titular da Universidade de São Paulo. 30 anos de carreira acadêmica. Pesquisa em Física Nuclear e de Partículas Elementares.

José Nicodemos Teixeira Rabelo

Professor Titular aposentado do Instituto de Física da Universidade Federal de Goiás. Pesquisa em teoria estatística do estado sólido.

Manoel Messias Ferreira Junior

Professor Titular da Universidade Federal do Maranhão. Pesquisa em Física de Partículas e Campos. Foi membro da PTC (Comissão de Partículas e Campos da SBF de 2014 a julho/2019).

Marcelo Victor Pires de Sousa

Diretor científico da Bright Photomedicine. Pesquisador em Física Médica e Biofísica.

Maria Emília Xavier Guimarães,

Professora Associada do Instituto de Física da UFF. Pesquisadora na área de Gravitação e Cosmologia. Foi Conselheira Titular da SBF na gestão 2009-2013.

Marta Feijó Barroso

Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisa em Ensino de Física. Coordenou o Programa de Ensino de Física, com o Mestrado Profissional em Ensino de Física da UFRJ (2014-2020).

Olival Freire Junior

Professor Titular da Universidade Federal da Bahia. Pesquisa em História e Filosofia da Ciência e usos da História e Filosofia no Ensino de Ciências. Foi presidente da Sociedade Brasileira de História da Ciência (2010-2012).

Paulo Artaxo

Professor Titular Sênior do Instituto de Física da USP. Trabalha há 40 anos em física aplicada a questões ambientais, com foco na Amazônia e em mudanças climáticas globais.

Teldo Anderson da Silva Pereira

Professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso. Secretário da Região 1 da SBF. Coordenador do Programa de Pós-graduação em Física 2017-2021. Área de Pesquisa: Física da Matéria Condensada.

Zolacir Trindade de Oliveira Jr

Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz. Atuação na área de Física Estatística e de Novas Metodologias para o Ensino de Física, com ênfase em Metodologias Ativas, vinculado ao MNPEF-UESC.